



Em seu diário de bordo, o menino espiritismo havia anotado de sua bela viagem o máximo de observações, mas antes de por o fim havia anotado assim.

"A bordo desse trem muitas lições aprendi e nos meus conhecimentos tive notável progresso, mas estou com saudades de casa e ansio pelo regresso,
Quero rever os amigos, minha família e parentes , é tão gostoso saber que esperam pela gente !"

Menino Espiritismo

D. Filó Sophia

- Pensando cá com meus botões, estive tirando minhas conclusões, como terias visto o caminho se estivesseis sózinho ?

Menino Espiritismo

- Sem a mesma alegria, sem a mesma vivacidade, a vida é tão sem sentido quando não temos o brilho de uma grande amizade.

D. Filó Sophia

- Deus fez mesmo o homem para viver em sociedade, quem opta pela solidão é como se optasse em viver na escuridão, não partilha, não aprende, não progride, pois sequer consegue dispor das suas faculdades , e sendo assim nunca saberá o peso e o valor que tem na balança da evolução a palavra "caridade".

Menino Espiritismo

- Se viver a sós fosse mérito, teríamos mundos individuais, pois para Deus isso não seria impossível, e assim talvez pudesse ter um homem infalível .
Mas em sua suprema inteligencia sabia que esta criatura seria inútil e infeliz, morreria jovem de tédio e permaneceria sempre em condições infantis.

D. Filó Sophia

- Mesmo a criança em concepção, desde o primeiro momento já precisa da mamãe para sua evolução, alimenta-se através dela, e mais que isso precisa da sua aceitação.
Escuta a sua voz de ternura e carinho, e alí ainda no ventre já sente todo contente que não viverá sózinho.

Menino Espiritismo

- Quaisquer que seja a criatura, sempre tem por seus filhos o instinto de proteção, desde que nascem até mesmo os bichinhos cuidam de seus filhotes com presteza e dedicação,
É como se fosse uma lei da natureza a cobrar-lhes por condição da sua conservação.
Mas o homem pela sua condição intelectual , deve-lhe por moral, por tanto lhe é imposto que reconheça, ame e proteja muito mais o seu igual .

D. Filó Sophia

- Mas ainda estamos distante desse amor universal, apenas vemos no outro um "cúmplice" social , a dividir a mesma estrada em cada uma de nossas jornadas.

Como treino recebemos os laços co-sanguíneos que chamamos de família, composto de pais, tios, avôs, primos, mães, filhos e filhas.

Esses são importantes para o nosso exercício de amor em proporção, amando pequena parte mesmo com dificuldades vai aprendendo sem conta a amar toda a porção.

Menino Espiritismo

- Mas para que aprendamos o amor sem distinção, deu nos laços mais fortes de seres em comunhão, laços esses que vão muito mais além porque o que realmente nos une é a simpatia, a reciprocidade de idéias, as afeições e o ensejo no bem , sentimentos que já vem gravados no coração pois perpetuam-se em muitas vidas do espírito em migração, pois se um dia fomos pais, no outro fomos filhos, nunca deixamos mesmo é de sermos irmãos.

Pois sejam os laços, corporais ou espirituais, para a nossa evolução o que realmente interessa são os sentimentos fraternais.

D. Filó Sophia

- Amar ao próximo como a si mesmo, é o espelho da alma a revelar-lhe a grandeza , pois enxergando a si próprio no outro necessitado verá o homem aí a sua real beleza.

Menino Espiritismo

- Fomos em excursão para conhecer e experimentar, e novamente cá estamos do trem a desembarcar, assim é também a vida, aprendemos mais um pouquinho cada vez que nos propomos a reencarnar.

E sempre que retornamos todos os nossos queridos estão a nos esperar, com saudades e alegria, a torcer pelo nosso sucesso.

E agora já em terra firme em breve iremos falar sobre a lei do progresso.

(8ª parte - D. Filó Sophia e o Menino Espiritismo , por Paty Bolonha - 2006 - divulgação com expressa autorização da autora. Ao repassar ou utilizar, respeite a autoria)